

SENTIMENTOS EVIDENCIADOS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

SILVA, Carina Pereira Serrão Ramos¹

MONTEIRO, Cassio Diogo Almeida²

RESUMO

O artigo tem como metodologia a Revisão Integrativa da Literatura. A pergunta norteadora levantada foi, quais os principais sentimentos evidenciados na literatura veem à tona entre os profissionais quando estão prestando os cuidados paliativos? Teve como objetivo geral, analisar os principais sentimentos evidenciados na literatura entre os profissionais de enfermagem quando estão prestando os cuidados paliativos. A amostra foi composta por trinta artigos em idioma português, publicados nos últimos cinco anos, com método de pesquisa variado: quantitativo, qualitativo, descritivo, relato de experiência, entre outros. A discussão dos resultados foi apresentada em categorias: sendo elas: “Identificar a preparação acadêmica que o profissional de enfermagem recebe para a prestação de cuidados paliativos”. “Descrever os cuidados paliativos prestados pelo profissional de enfermagem” e “Apresentar os principais sentimentos evidenciados em profissionais de enfermagem na prestação de cuidados paliativos”. Com os resultados obtidos, identifica-se um profissional de enfermagem pouco preparado em sua formação profissional para cuidar de pacientes em cuidados paliativos e de sua família, remetendo para a necessidade de maior entendimento das situações vivenciadas e para o preparo quanto à qualidade da assistência pela equipe multidisciplinar. Há insegurança por parte dos profissionais de enfermagem que se reflete no sentimento de despreparo para exercer o cuidado fora de possibilidade de cura. Este despreparo está relacionado a dificuldades pessoais ou falta de contato com o tema no decorrer da graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos. Enfermagem. Finitude. Sentimentos.

ABSTRACT

The article has as methodology the Integrative Literature Review. The guiding question raised was, what are the main feelings evidenced in the literature that come up among professionals when they are providing palliative care? Its general objective was to analyze the main feelings evidenced in the literature among nursing professionals when they are providing palliative care. The sample consisted of thirty articles in Portuguese, published in the last five years, with a varied research method: quantitative, qualitative, descriptive, experience report, among others. The discussion of the results was presented in categories: being: "Identify the academic preparation that the nursing professional receives for the provision of palliative care". "Describe the palliative care provided by the nursing professional" and "Present the main feelings evidenced in nursing professionals when providing palliative care". With the results obtained, a nursing professional who is little prepared in his professional education to care for patients in palliative care and their family is identified, referring to the need for a greater understanding of the situations experienced and to the preparation regarding the quality of care by multidisciplinary team. There is insecurity on the part of nursing professionals which is

¹ Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Estácio de Macapá.

² Professor Orientador. Enfermeiro. Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amapá.

reflected in the feeling of unpreparedness to exercise care beyond the possibility of cure. This unpreparedness is related to personal difficulties or lack of contact with the theme during graduation.

KEYWORDS: Palliative Care. Nursing. Finitude. Feelings.

1 INTRODUÇÃO

O cuidado paliativo remete à melhoria da qualidade de vida das pessoas e suas famílias que enfrentam condições ameaçadoras da vida, por meio do diagnóstico precoce e tratamento de sintomas físicos, psicossociais e espirituais (...) nessa ótica, o profissional de saúde tem um importante papel ao auxiliar o paciente a se conhecer durante o curso de uma doença com risco de morte, buscando um sentido para sua vida (ARRIEIRA et al 2018).

Costa; Poles e Silva (2016) referenciam os princípios dos cuidados paliativos segundo a Organização Mundial de Saúde, sendo eles: fornecer alívio para dor, astenia, inapetência, dispneia, dentre outras; reafirmar a vida e a morte como processos naturais; integrar os aspectos psicológicos, sociais e espirituais ao aspecto clínico de cuidado do paciente; não apressar ou adiar a morte; oferecer um sistema de apoio e suporte e ajuda.

No art. 2º Cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (BRASIL, 2018).

Para De Alcântara et al (2018) “a temática “cuidados paliativos” é objeto de muito debate na última década; no entanto, ainda se encontram poucos estudos que apontam para os profissionais envolvidos na assistência, em especial a equipe de enfermagem, que requer o preparo precoce e desenvolvimento de habilidades para este tipo de cuidado.

A definição dos Cuidados Paliativos refere que a abordagem do doente deve ter como um dos focos promover o alívio da dor e outros sintomas desagradáveis. Trata-se também de uma das competências centrais que os profissionais com formação avançada devem possuir (LIMA, 2018).

Vale ressaltar que o processo de morrer pode ser definido como o período vivenciado pelo paciente desde um diagnóstico de doença incurável até a sua morte. Durante esse período,

o paciente passa pelos estágios: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação (DO CARMO; DOS SANTOS OLIVEIRA. 2015).

Diante do exposto questiona-se como pergunta norteadora, quais os principais sentimentos evidenciados na literatura veem à tona entre os profissionais quando estão prestando os cuidados paliativos?

O objetivo deste estudo foi analisar os principais sentimentos evidenciados na literatura entre os profissionais de enfermagem quando estão prestando os cuidados paliativos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

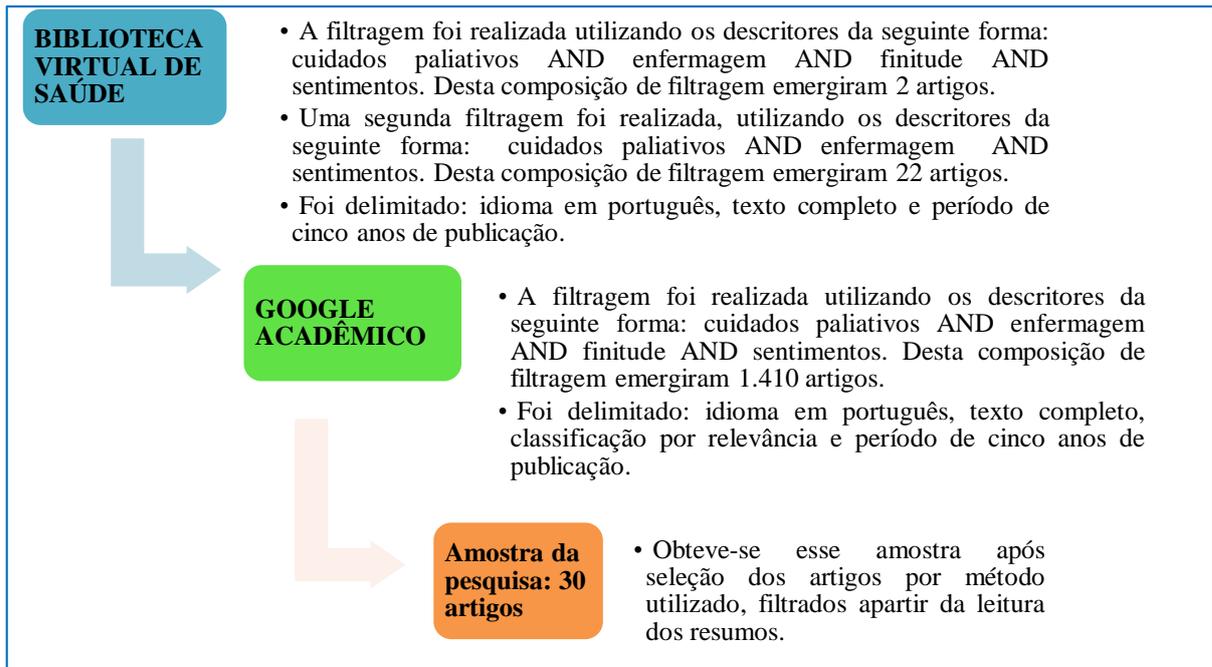
O artigo tem como metodologia a revisão integrativa da literatura que para Souza; Silva e Carvalho (2010) é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, a seguir são apresentadas de forma sucinta, as seis fases do processo utilizado para elaboração da revisão integrativa da literatura:

1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora

A pergunta norteadora levantada foi, quais os principais sentimentos evidenciados na literatura veem à tona entre os profissionais quando estão dispensando os cuidados paliativos?

2ª Fase: busca ou amostragem na literatura

A amostragem se deu com a busca dos descritores: “Cuidados Paliativos. Enfermagem. Finitude. Sentimentos” nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico. Para melhor compreensão da filtragem estabelecida neste trabalho apresento um processo elaborado no SmartArt do Word 2016, abaixo delimita e esclarece como se deu a filtragem dos artigos:



Fonte: Pesquisadora, 2020.

3ª Fase: coleta de dados

Os dados foram extraídos dos artigos selecionados através da utilização de um instrumento de coleta de dados elaborado pela pesquisadora, capaz de assegurar a totalidade dos dados relevantes, minimizar os riscos de erros na transição e garantir a checagem das informações. Os dados coletados foram: definição dos sujeitos, metodologia, tamanho da amostra, resultados.

4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos

Silva et al (2017) apud Bardin (1979) infere que a análise de conteúdo abarca as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com o intuito de realizar deduções lógicas e justificadas a respeito da origem das mensagens. A proposta de Bardin constitui-se de algumas etapas para a consecução da análise de conteúdo, organizadas em três fases:

4.1 Pré-análise: após a filtragem dos artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico através dos descritores: “Cuidados Paliativos. Enfermagem. Finitude. Sentimentos”. Foi realizada a leitura fluente dos artigos filtrados.

4.2 Exploração do material: após a exploração dos artigos selecionados foi possível a codificação e classificação de categorias de discussão.

4.3 Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: nesta etapa foi realizada condensação dos resultados em destaque nos artigos filtrados.

5ª Fase: discussão dos resultados: a discussão dos resultados será apresentada em categorias: sendo elas: “Identificar a preparação acadêmica que o profissional de enfermagem recebe para a prestação de cuidados paliativos”. “Descrever os cuidados paliativos prestados pelo profissional de enfermagem” e “Apresentar os principais sentimentos evidenciados em profissionais de enfermagem na prestação de cuidados paliativos”.

6ª Fase: apresentação da revisão integrativa: torna-se imperativo, portanto, tecermos pontuais considerações acerca de algumas fases do processo: a coleta de dados foi criteriosa, buscando delimitar um período de cinco anos na data de publicação dos artigos filtrados, a escolha do método de análise para explanação dos resultados permitiu responder ao objetivo geral do trabalho e a discussão dos dados foi categorizada com intuito de possibilitar resultados consolidados.

3 RESULTADOS

Optou-se por apresentar os artigos filtrados e selecionados através da Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico, ambos atuantes como ferramenta de busca de pesquisa do nível básico ao avançado, foi possível utilizar os descritores “Cuidados Paliativos. Enfermagem. Finitude. Sentimentos” nas buscas por artigos, bem como delimitar o período de publicação, artigos publicados nos últimos cinco anos. A seguir na tabela abaixo apresentamos os artigos selecionados.

Tabela 1: Artigos levantados para a composição dos resultados.

Nº	BASE DE DADOS	AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	MÉTODO
1	LILACS	ALVES, Railda Fernandes et al. 2015	A abordagem utilizada foi quantiquantitativa.
2	LILACS	DO CARMO, Sandra Alves; DOS SANTOS OLIVEIRA, Isabel Cristina. 2015	Pesquisa qualitativa.
3	LILACS	FONTOURA, Elaine Guedes. 2015	Abordagem qualitativa e fenomenológica.
4	LILACS	MENIN, Gisele Elise; PETTENON, Marinez Koller. 2015	Qualitativa e exploratória.
5	Repositorio.UNICAMP	PARENTONI, Camila da Costa et al. 2015	Pesquisa de campo prospectiva, descritiva, transversal com abordagem qualitativa.
6	SciELO	SILVA, Marcelle Miranda da et al. 2015	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.

7	SciELO	COSTA, Álvaro Percínio; POLES, Kátia; SILVA, Alexandre Ernesto. 2016	Este é um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa.
8	Repositorio.UNISC	MUZZI, Mariana Carlos. 2016	Pesquisa do tipo exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa.
9	SciELO	SILVEIRA, Natyele Rippel et al. 2016	Estudo qualitativo.
10	SciELO	CHOVER-SIERRA, Elena; MARTÍNEZ-SABATER, Antonio; LAPEÑA-MOÑUX, Yolanda. 2017	Estudo transversal descritivo.
11	Portal do Conhecimento de Cabo Verde	FORTES, Arlinda; SILVA, Nilza. 2017	Estudo qualitativo.
12	SciELO	GUIMARÃES, Tuani Magalhães et al. 2017	Pesquisa exploratória, abordagem qualitativa.
13	SciELO	NUNES, Emanuelle Caires Dias Araújo; SANTOS, Andressa de Andrade. 2017	Pesquisa descritivo-exploratória, de abordagem qualitativa.
14	SciELO	ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira et al. 2018	Estudo qualitativo fenomenológico.
15	LILACS	DE ALCANTARA, Ester Helena et al. 2018	Estudo de natureza qualitativa, na abordagem fenomenológica.
16	Repositorio.UFRN	GONÇALVES, Rafaella Guilherme. 2018	Estudo do tipo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa.
17	Repositorio-aberto.Universidade do Porto	LIMA, Mariana Soares. 2018	Estudo descritivo exploratório.
18	Ministério da Saúde	RESOLUÇÃO Nº 41, DE 31 DE OUTUBRO DE 2018.	Resolução
19	LILACS	VIANA, Gleice Kelle Beserra et al. 2018	Estudo descritivo tipo relato de experiência.
20	BDENF	DA SILVA JUNIOR, Sergio Vital et al. 2019	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa.
21	Repositorio.UNICAMP	PAULA, Luciana Guimarães Nunes et al. 2019	Pesquisa qualitativa.
22	Revista Perspectivas em Psicologia	SILVA, Letícia Dayane Moreira; DE RESENDE, Marineia Crosara; ANDRADE, Raphael Zardini. 2019	Estudo quantitativo.
23	BDENF	VERRI, Edna Regina et al. 2019	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.
24	Revista Atenas Higeia	ZEFERINO, Mariana Gondim Mariutti et al. 2019	Estudo de abordagem descritiva, qualitativa
25	LILACS	DOS SANTOS, Andrea Moreira et al. 2020	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa.
26	EBSCO	FERREIRA GERALDA REZENDE, Nyanne et al. 2020	Pesquisa qualitativa.
27	Hospital Sírio Libanês - Ministério da Saúde	Coord. Maria Perez Soares D'Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte [et al.] 2020	Manual de Cuidados Paliativos.
28	Revista Iberoamericana de Bioética	REIS, Rogério Donizeti; ANDRADE, Ana Maria Garcia; DA SILVA, José Vitor. 2020	Estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo-exploratório.
29	Revistas.uri.br	SCHIRMER, Caticiane Avello et al. 2020	Pesquisa caracteriza-se como qualitativa do tipo descritivo-exploratório.
30	LILACS	SCHNEIDER, Ana Sofia et al. 2020	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.

Fonte: Pesquisadora, 2020.

Com intuito de melhor apresentar os resultados, os artigos filtrados passaram por análise percentual, apresento percentual/base de dados: (3,33%) EBSCO; (3,33%) Portal de periódicos; (6,67%) BDENF; (6,67%) Ministério da Saúde; (16,67%) Repositórios; (13,33%) Revistas; (26,67%) LILACS e (23,33%) SciELO.

Com relação ao período de publicação, 20% publicados no ano de 2015, 10% em 2016, 13,33% em 2017, 20% em 2018, 16,67% em 2019 e 20% em 2020.

Os métodos utilizados nos artigos selecionados foram variados: sendo observado método quantitativo, qualitativo, descritivo, exploratório, relato de experiência, abordagem fenomenológica, entre outros.

4 DISCUSSÃO

Para discutir os resultados obtidos pelos artigos incluídos nesta Revisão Integrativa da Literatura, optou por formular três categorias de discussão, sendo elas: 4.1 Identificar a preparação acadêmica que o profissional de enfermagem recebe para a prestação de cuidados paliativos; 4.2 Descrever os cuidados paliativos prestados pelo profissional de enfermagem; e 4.3 Apresentar os principais sentimentos evidenciados em profissionais de enfermagem na prestação de cuidados paliativos.

4.1 Identificar a preparação acadêmica que o profissional de enfermagem recebe para a prestação de cuidados paliativos.

Iremos discutir nesta categoria a formação acadêmica que os profissionais de enfermagem recebem para a prestação de cuidados paliativos. Os entrevistados na pesquisa dos autores Costa; Poles e Silva (2016) foram questionados sobre o tema formação em cuidados paliativos e informaram tanto sobre os aprendizados pessoais quanto os conteúdos fornecidos pela grade curricular dos cursos de medicina e de enfermagem. Todos foram categóricos em afirmar que a abordagem curricular dos cuidados paliativos é insuficiente, tanto em conteúdo quanto em instigar o acadêmico a procurar mais conhecimento sobre o assunto.

Alves et al (2015) reafirmar a citação anterior, onde as dificuldades para praticar os cuidados paliativos se relacionam à falta de profissionais capacitados no exercício desses cuidados; à ausência de sistematização do serviço de saúde para a intervenção nos cuidados paliativos; à jornada de trabalho exaustiva que demanda dedicação e perda de qualidade de vida dos cuidadores NÃO profissionais.

Diante dos resultados presentes nos relatos dos participantes. Gonçalves (2018) “evidenciou-se haver uma ausência de disciplinas optativas e/ou obrigatórias sobre cuidados paliativos no ensino de enfermagem das Instituições de Ensino Superior investigadas por este estudo. Segundo as afirmações acima, trata-se de um conteúdo dado dentro de outros componentes curriculares. Dentre eles, os mais citados foram os componentes: saúde do adulto e do idoso, ética e bioética e oncologia”.

Arrieira et al (2018) expõe a vivência dos profissionais entrevistados em sua pesquisa, os quais citam a falta de formação para a abordagem da espiritualidade, a qual acaba por ser então negada, pois não se identifica quem possa oferecer atenção a essa necessidade, gerando uma lacuna no cuidado em saúde.

Os profissionais entrevistados na pesquisa dos autores SCHIRMER et al (2020) prestavam cuidados paliativos em um Pronto Socorro Pediátrico, quando questionados sobre o conhecimento em relação aos cuidados paliativos, relatam não ter recebido treinamento específico, que o conhecimento que possuem está relacionado às vivências e experiências pessoais, profissionais e leituras, desta forma, alguns não se sentem preparados para atuar neste contexto, apesar de terem uma demanda significativa de pacientes crônicos que permanecem neste setor e que necessitam desses cuidados.

De forma quantitativa Ferreira Geralda Rezende et al (2020) apresenta os resultados quanto aos desafios em cuidados paliativos, observou-se em sua pesquisa a falta de conhecimento sobre Cuidados Paliativos, bem como insuficiência numérica de profissionais para prestação dos Cuidados Paliativos. Notou-se que a grande maioria deles, ou seja, 16 (61,54%) não obtiveram em sua trajetória profissional, formação e capacitação em CP, nove (34,61%) dos trabalhadores tiveram durante graduação/pós-graduação, disciplina optativa com esta temática e um destes (3,85%) relatou a participação em Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos na instituição de ensino.

Observa-se até aqui um despreparo profissional no que tange o cuidado paliativo, porém identifica-se que tal despreparo já foi apontado em diferentes pesquisas e que a formação acadêmica passou e ainda está em transformação para um melhor desenvolvimento profissional neste âmbito.

Seguindo a mesma ideia, destaca-se diretrizes que norteiam a preparação do profissional de enfermagem, enfatizamos a Sociedade Europeia de Cuidados Paliativos (EAPC) a qual propõe o desenvolvimento de três níveis formativos: 1) formação básica para todo profissional da enfermagem; 2) qualificação intermediária para os profissionais que atendem

frequentemente a pacientes que requerem cuidados paliativos; e 3) formação especializada para aqueles que trabalham em áreas específicas de cuidados paliativos (CHOVER-SIERRA; MARTÍNEZ-SABATER; LAPEÑA-MOÑUX. 2017).

Costa; Poles e Silva (2016) expõem seus resultados a partir dos alunos, os quais informaram que, antes de serem preparados para o contato com os pacientes, tinham em mente que os Cuidados Paliativos se iniciavam quando não se tinha mais o que fazer por aquele doente. Com o aprofundamento no assunto e as atividades práticas, perceberam a grande demanda de cuidados que este tipo de paciente possuía e que havia ainda muito a ser feito.

Com referência ao efeito que a formação em cuidados paliativos dos profissionais tem sobre os resultados obtidos no questionário, encontramos que os profissionais com formação apresentam melhores resultados, embora não se encontrou diferenças em função das horas dedicadas a essa formação (CHOVER-SIERRA; MARTÍNEZ-SABATER; LAPEÑA-MOÑUX. 2017).

Viana et al (2018) apresenta como resultado em sua pesquisa a participação dos profissionais na atividade proposta com a temática em discussão, neste sentido, destaca o quão foi positiva, possibilitou ao participante a formação de opinião, no alcance de um cuidado mais humanizado e eficaz, através da atualização seus conceitos sobre cuidados paliativos possibilitam o desenvolvimento profissional nesta área.

Lima (2018) apresenta em sua pesquisa, “mais de 50 % participantes do estudo relataram mudanças em seu perfil profissional e até pessoal após formação, considerando que adquiriram competências técnicas fundamentais para a oferta de Cuidados Paliativos com qualidade.

Outro ponto em destaque pelos autores Costa; Poles e Silva (2016) foi falta de preparo para enfrentar situações de comunicação e suporte aos pacientes em fase final de vida leva a um grande prejuízo na relação profissional de saúde-paciente. O profissional se sente impotente e fracassado por não cumprir o objetivo da medicina curativa, e o paciente se sente desamparado por não ter o apoio necessário em uma situação de tão grande fragilidade.

Por fim destaca-se que cabe ao enfermeiro, como coordenador da equipe de enfermagem, organizar capacitações e treinamentos por meio de educação permanente, com o objetivo de esclarecer questões sobre os cuidados paliativos, a morte e o próprio morrer, visto que este assunto recebe pouca ou nenhuma importância durante a graduação (MUZZI, 2016).

4.2 Descrever os cuidados paliativos prestados pelo profissional de enfermagem.

Nesta categoria de discussão pretende-se descrever os cuidados paliativos prestados pela enfermagem a partir dos resultados obtidos pelos artigos em destaque.

Lima (2018) ressalta que “um dos objetivos fundamentais da assistência e princípio dos cuidados paliativos é o controle de sintomas. Os sintomas devem ser rotineiramente avaliados e efetivamente manejados”.

Sobretudo Verri et al (2019) afirma “que o atendimento em Cuidados Paliativos não é focado apenas no cuidado do corpo, ressaltando a importância dos aspectos psicossociais dos pacientes e seus familiares. Referem-se os entrevistados à dor emocional, à angústia e, até mesmo, ao mal-estar psicológico vivenciado pelo paciente”.

O cuidado tem sido relatado como a essência da enfermagem, e a enfermagem como a essência do cuidado, o cuidado não é só sobre a maneira como se faz, mas quem somos, mesmo o usuário estando em processo de terminalidade. Cabe aos profissionais da saúde cuidar deste doente, para que ele possa ter uma morte digna, amenizando ao máximo o processo de sofrimento (ZEFERINO et al, 2019).

Para Nunes e Santos (2017) “o cuidado não deve ser ofertado somente ao paciente que está neste processo, mas também à sua família. É preciso cuidar também dessa família, ela vai sentir falta, vai chorar e precisa ser amparada. Muitas vezes nós é que damos o primeiro apoio a ela, até que venham outros membros, então devemos cuidar no sentido de nos fazer presentes neste momento difícil”.

Os enfermeiros entrevistados por Dos Santos et al (2020) “destacam que no cuidado ao paciente devem ser promovidas ações de conforto, proporcionando um ambiente agradável e acolhedor que ofereça atenção, amor, carinho, apoio espiritual e psicológico”.

Lima (2018) enfatiza “o cuidar do doente em processo de morte, uma das principais habilidades de comunicação necessárias ao profissional é a escuta. Ela, atenta e reflexiva, é um dos mais importantes instrumentos do profissional da saúde que atua em Cuidados Paliativos, visto que permite identificar as reais demandas dos doentes”.

Os enfermeiros entrevistados por Dos Santos et al (2020) “trazem a questão da integralidade no processo do cuidado, e que para atingir questões inerentes a família e a dimensão da espiritualidade, faz-se necessário a atuação de uma equipe interdisciplinar”.

Destaca-se a integralidade no cuidar, a comunicação ativa, a habilidade técnica e sobretudo a abordagem terapêutica no cuidado paliativo. A seguir será exposto resultados obtidos a partir de pesquisas de cunho científico, *in loco*.

Quanto à profissão dos cuidadores profissionais há uma predominância de técnicos de enfermagem (48,8%), seguidos dos enfermeiros (20,9%). Neste estudo foi possível verificar que as duas amostras estudadas balizam suas concepções sobre os CP pelo alívio do sofrimento, mediante o subsídio do medicamento e do apoio. Em relação às práticas dos CP os cuidadores profissionais priorizam o uso do medicamento, o suporte terapêutico e o apoio à família do paciente. Já os cuidadores NÃO profissionais se centram no suprimento das necessidades e a realização das atividades que o paciente não consegue executar, pela limitação da doença (ALVES ET AL 2015).

Os profissionais da pesquisa de Arrieira et al (2018) “mencionaram que, por meio da espiritualidade, é possível oferecer conforto aos pacientes. Também foram relatadas no depoimento a relevância e a força do pensamento positivo num exercício de transcendência, ou seja, de buscar algo fora de si, que, segundo os participantes, traz resultados benéficos”.

Quanto aos cuidados específicos no processo de morrer, quatro depoentes destacam o medicamento para dor, oxigenoterapia, higiene corporal e conforto da criança e sua família (...) três depoentes mencionam a dificuldade de lidar com a morte e prestar os cuidados paliativos (dificuldade em dar más notícias, controlar os sintomas, a utilização da morfina como um tabu e enfoque na cura) (DO CARMO; DOS SANTOS OLIVEIRA. 2015).

Fortes e Silva (2017). Constataram em sua pesquisa que todos os enfermeiros têm uma noção do conceito, visto que é habitual terem utentes em fase terminal na enfermaria, acabam por adquirir conhecimento, experiência com a convivência com esses utentes no dia-a-dia. Os cuidados proporcionados ao utente terminal com o propósito de minimizar o sofrimento e proporcionar a satisfação das necessidades básicas e uma morte digna.

Para os autores Menin e Pettenon (2015) “Ser enfermeiro diante da impossibilidade de cura de uma criança, na oferta de um processo de morrer digno, significa olhar além desses pequenos pacientes, significa perceber a família como parte integrante dos cuidados, como alvo merecedor de atenção, compreensão, respeito e suporte durante a vivência desses momentos que a tornam tão frágil”.

Ao falarem sobre o preparo para lidar com crianças fora de possibilidade de cura, apontam a importância de desenvolver estratégias que facilitem a realização do cuidado

paliativo, tais como o uso da arteterapia, brinquedos e desenhos ou ainda a busca por cursos, capacitação e aperfeiçoamento para aproximação com o tema (GUIMARÃES et al, 2017).

Parentoni et al (2015) afirma em seus resultados que “o enfermeiro que atua com pacientes que se encontram sob cuidados paliativos deve atentar-se principalmente para o conforto, tanto físico quanto psicológico deste paciente. Desta forma, a principal atuação do enfermeiro frente a esta situação é garantir que o paciente não tenha dor, proporcionar conforto para o paciente e sua família”.

Outro destaque encontrado neste estudo está relacionado ao Serviço de Atendimento Domiciliar prestado no Programa Melhor em Casa do Ministério da Saúde.

Uma descrição da assistência prestada pelo Serviço de Atendimento Domiciliar na pesquisa de Paula et al (2019) refere que além da assistência multiprofissional prestada diariamente, semanalmente, existe a prestação mensalmente onde é promovido um encontro com os cuidadores e familiares como uma roda de conversa sobre algum tema que geralmente envolve o cuidado cotidiano no domicílio”.

A mesma autora ressalta ser fundamental que a equipe hospitalar inicie a abordagem com paciente e família, frisando que a alta hospitalar não significa não ter mais nada a fazer pelo paciente, mas que há muito a ser feito por ele, preferencialmente no conforto do seu lar, junto dos seus familiares e amigos.

Reis; Andrade e Da Silva (2020) pontuam as “diversas dificuldades ou empecilhos podem cercear a assistência de enfermagem. Pacientes em situação de doenças crônicas são aqueles que mais dificultam ou até mesmo impede determinada tomada de decisão no cuidado de enfermagem”.

Para Silva et al (2015) “No que tange à humanização do cuidado, destaca-se que a disseminação dessas práticas em muitos contextos ainda está aquém do necessário. O cuidado desumanizado é uma realidade existente em muitos locais de assistência à saúde, incluindo o ambiente hospitalar. Ressalta-se que o não seguimento dos preceitos dos cuidados paliativos, e a realização de terapêuticas consideradas fúteis e desnecessárias nesta fase da doença, podem ser consideradas práticas desumanizadas, uma vez que contribuem para o sofrimento das pessoas e seus familiares, bem como para a valorização dos aspectos físicos em detrimento do atendimento das necessidades que envolvem outras dimensões do ser humano em processo de morrer”.

Por fim pontuamos as diretivas antecipadas de vida, assunto esse pouco discutido no âmbito da saúde, e claro, muitos profissionais não se encontram preparados para sua aplicação na prática. Obtivemos conhecimento acerca do assunto no Manual de Cuidados Paliativos do Hospital Sírio Libanês (2020) onde conceitua: “As diretivas antecipadas de vontade são instruções escritas realizadas pelo paciente maior de idade (18 anos ou mais), com autonomia e capacidade de decisão preservadas, sobre como devem ser tomadas decisões de tratamento médico quando esta pessoa não tiver mais condições para tal”. Neste manual estão disponíveis a abordagem do profissional sobre a temática, vale aprofundar sobre o assunto.

4.3 Apresentar os principais sentimentos evidenciados em profissionais de enfermagem na prestação de cuidados paliativos.

Objetiva-se com esta categoria, apresentar os principais sentimentos em profissionais na prestação de cuidados paliativos obtidos pelos artigos em uso. Sendo um cenário onde o profissional vivencia um ambiente permeado por dores, angústias e questionamentos (...) a experiência na atenção às pessoas em terminalidade exige dos profissionais uma reflexão acerca de suas atitudes e entendimentos, e, assim, esses ressignificam suas práticas.

Os sentimentos mais citados em Parentoni et al (2015) “foram os que revelam sofrimento: tristeza, impotência, dificuldades em lidar com a situação de morte, medo, ansiedade, angústia, insegurança, negação, desesperança. Foram encontradas, também citações de sentimento de alívio, tranquilidade e confiança”.

A prática de Cuidados Paliativos envolve fortemente o estado psicológico do paciente e, conseqüentemente, o prestador de cuidados sofre influências em seu estado emocional. Falas sobre como ocorrem estas influências, os mecanismos criados para lidar com elas e as suas conseqüências permearam grande parte das entrevistas, trazendo à tona um processo cíclico de racionalização e sensibilização, que foi expresso por grande parte dos alunos (COSTA; POLES; SILVA. 2016).

Uma das falas descrita na pesquisa de Menin e Pettenon (2015) sobre os sentimentos vivenciados no cuidado paliativo descreve que “o enfermeiro precisa tirar de dentro de si uma força enorme, precisa, nesses momentos, adotar um sentimento de frieza que muitas vezes não lhe pertence. Segurar o choro, engolir uma lágrima, nem sempre é possível, mas muitas vezes se torna essencial! ”.

Assim pode-se dizer que, com as respostas obtidas em termos dos sentimentos é encarado de forma positivo (alívio, proporcionar morte serena) e negativo (tristeza, angustia,

sensação de vazio) e que o utente nesta fase deve perceber que não está sozinho, que continua a ser importante e que os seus cuidados humanizados se estendem até aos últimos momentos de vida (FORTES; SILVA. 2017).

Sobre vivências em cuidados paliativos a autora Fontoura (2015) entrevistou em sua pesquisa profissionais enfermeiros atuantes na prestação de cuidados paliativos. Algumas falas dessa entrevista serão mencionadas aqui. “Para ela a falta de preparo durante o curso de graduação, o apego às pessoas desenvolvido durante a permanência prolongada na unidade e a vivência com os cuidados prestados aos pacientes que se encontram ao fim da vida com a dor e o sofrimento, faz com que ela valorize ainda mais a vida e veja a morte como um inimigo”. “O vazio existencial instala-se quando o paciente morre e presenciam o desespero dos familiares gerando culpa por não terem prestado um cuidado de qualidade devido à deficiência, no serviço público, de recursos humanos e materiais”.

Em várias falas, os participantes descreveram esta situação como difícil, impactante, além de muito variável para cada paciente e familiar atendidos. Para muitos, as primeiras visitas foram as mais difíceis, gerando angústia em querer estar mais preparado para o momento (COSTA; POLES; SILVA. 2016).

Entendemos que os enfermeiros associam os cuidados técnicos e integrais ao fato de promover bem-estar e alívio de sintomas do paciente idoso sem possibilidade de cura, buscando garantir respeito e dignidade a esses pacientes (DA SILVA JUNIOR ET AL 2019).

O profissional deste estudo relatou vivenciar o desgaste psicoemocional que o levou à rotinização da assistência manifestada pela frieza no cuidar: “(...). Você se torna uma pessoa fria, a rotina do dia a dia contribui para um desgaste emocional e psicológico. Vejo a necessidade de um aporte psicológico à equipe de enfermagem, é cansativo, é muito sofrimento” (DE ALCANTARA ET AL 2018).

Fontoura (2015) expõe como resultado de sua pesquisa com profissionais enfermeiros suas experiências em cuidados paliativos e seus sentimentos vivenciados. Uma enfermeira destacou que sua experiência com pessoas no processo de morte e morrer a fez refletir sobre o sentido da própria vida. Para ela apesar da vivência com a morte ser diária é muito triste ver as pessoas com dor, sofrendo definhando e não poder fazer nada. Outra enfermeira lembra que durante o curso de graduação pouco ouviu falar sobre a morte. Para ela vivenciar a morte das pessoas é ruim e constrangedor, por causa do sofrimento da família e sente culpa ao pensar sobre algo mais que poderia ter feito. Com essas vivências passou a valorizar a vida.

Em Muzzi (2016) “Os sentimentos vivenciados durante nossa atuação como enfermeiros são inúmeros. Como pessoa me coloco no lugar dos familiares e sinto tristeza, impotência e frustração. Já como profissional, tenho certeza que realizei o cuidado que o

paciente precisava naquele momento e que o mesmo tenha qualidade no seu processo de morrer”.

O Manual de Cuidados Paliativos do Hospital Sírio Libanês (2020) refere que “toda relação de cuidado envolve disponibilidade (física e emocional), identificação de necessidade e prazer. Tem pessoas que têm mais facilidade em identificar e expressar suas necessidades. Se não sabemos identificar e expressar o que precisamos, dificilmente saberemos pedir ajuda e é neste ponto que a exaustão profissional aparece, quando falamos especificamente de profissionais de saúde. Não sabemos pedir ajuda, ou parece que pedir ajuda é errado”.

Os profissionais de enfermagem manifestam diversos sentimentos e percepções: empatia, compaixão, amor, doação, envolvimento, gratificação, impotência, mal-estar e desconforto diante do cuidar de uma criança em cuidados paliativos (SCHNEIDER et al, 2020). Já os profissionais entrevistados por Silva; De Rezende e Andrade (2019) não evitam pensamentos sobre a morte e não apresentam pensamentos e sentimentos negativos em relação à morte em função de medo.

É possível identificar diferentes sentimentos expressos pelos enfermeiros que assistem ou assistiram pacientes em cuidados paliativos. Também, percebe-se que por vezes essa diferença de sentimento pode ser construída e reconstruída durante a carreira profissional (...). Sendo assim, é inevitável que os enfermeiros, ao longo da trajetória, se envolvam emocionalmente, sintam insegurança e angústia, frustração e impotência com relação à morte, mas, também, conforto e satisfação ao realizarem seu trabalho (SILVEIRA et al 2016).

Entretanto Zeferino et al (2019) identificou nas falas dos entrevistados que, apesar de relatarem proximidade com os usuários também ficou evidente a ambivalência de sentimentos, uma vez que se acostumar com a situação de sofrimento torna-se comum, isso acaba resultando em uma abordagem com indiferença e frieza, talvez como mecanismo de defesa, por parte dos profissionais.

CONCLUSÃO

O estudo respondeu ao questionamento levantado, sendo evidenciado um grande desafio, o vencer a negação da terminalidade na prestação de cuidados paliativos, uma vez que a enfermagem precisa reconhecer o limite estabelecido pela gravidade da doença. E a partir desse momento, cuidar para evitar o sofrimento, agregando qualidade de vida ao doente e à sua

família. Tendo a enfermagem o objetivo de proporcionar conforto, qualidade de vida, integrar a família nos cuidados, manter a privacidade do paciente, ou seja, cuidar de uma forma geral.

O objetivo deste estudo foi alcançado, a partir da discussão dos artigos citados no corpo deste trabalho observa-se que apesar dos profissionais apresentarem sentimento de negação frente a morte, reconhecem os cuidados paliativos como alternativa para um cuidado humanizado, digno e respeitoso ao paciente sem possibilidades terapêuticas de cura. Vale ressaltar que tal alternativa não está sendo discutida e colocada em prática durante a formação do profissional. Reconhece-se a necessidade de uma assistência diferenciada, permeada pelos princípios da humanização, do trabalho multidisciplinar, possibilitando a valorização da qualidade de vida, do conforto, do controle da dor, além da interação familiar.

Com os resultados obtidos, identifica-se um profissional de enfermagem pouco preparado em sua formação profissional para cuidar de pacientes em cuidados paliativos e de sua família, remetendo para a necessidade de maior entendimento das situações vivenciadas e para o preparo quanto à qualidade da assistência pela equipe multidisciplinar.

Há insegurança por parte dos profissionais de enfermagem que se reflete no sentimento de despreparo para exercer o cuidado fora de possibilidade de cura. Este despreparo está relacionado a dificuldades pessoais ou falta de contato com o tema no decorrer da graduação.

Propõem-se estimular, cada vez mais, o ensino teórico e prático dos cuidados paliativos nas grades curriculares dos cursos de graduação da área da saúde, especialmente a população do estudo, a enfermagem, e incentivar pesquisas que visem o aprimoramento desta formação.

Além disso, identifica-se uma necessidade imediata e necessária acerca da confecção e utilização de protocolos assistenciais em cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Railda Fernandes et al. Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde. **Fractal: revista de psicologia**, v. 27, n. 2, p. 165-176, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/5064> . Acesso em: **03 de novembro de 2020**.

ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira et al. Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017007403312>
Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342018000100401&script=sci_arttext . Acesso em: **03 de novembro de 2020**.

CHOVER-SIERRA, Elena; MARTÍNEZ-SABATER, Antonio; LAPENÑA-MOÑUX, Yolanda. Conhecimentos em cuidados paliativos dos profissionais de enfermagem de um hospital espanhol. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017.

<https://doi.org/10.1590/1518-8345.1610.2847> Disponível

em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692017000100381&script=sci_arttext&tlng=pt)

11692017000100381&script=sci_arttext&tlng=pt . Acesso em: **03 de novembro de 2020.**

COSTA, Álvaro Percínio; POLES, Kátia; SILVA, Alexandre Ernesto. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 1041-1052, 2016. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0774>.

Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2016.v20n59/1041-1052/> . Acesso em:

03 de novembro de 2020.

DA SILVA JUNIOR, Sergio Vital et al. Cuidados paliativos à pessoa idosa hospitalizada: discursos de enfermeiros assistenciais. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. Edição Esp, 2019. Disponível em:

<http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/download/166/68>.

Acesso em: **03 de novembro de 2020.**

DE ALCANTARA, Ester Helena et al. Percepção dos Profissionais da Equipe de enfermagem sobre o Cuidar de Pacientes em Cuidados Paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018. DOI: 10.19175/recom.v8i0.2673 Disponível em:

<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/download/2673/1974>. Acesso em: **03 de**

novembro de 2020.

DO CARMO, Sandra Alves; DOS SANTOS OLIVEIRA, Isabel Cristina. Criança com câncer em processo de morrer e sua família: enfrentamento da equipe de enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 2, p. 131-138, 2015. Disponível em:

<https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/300> Acesso em: **03 de novembro de 2020.**

DOS SANTOS, Andrea Moreira et al. Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 484-489, 2020. Disponível em:

<http://ciberindex.com/index.php/ps/article/view/P484489> Acesso em: **07 de novembro de**

2020.

FERREIRA GERALDA REZENDE, Nyanne et al. Percepção da equipe de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família quanto aos cuidados paliativos. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 2, 2020. Disponível em:

<http://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/3640>

Acesso em: **07 de novembro de 2020.**

FONTOURA, Elaine Guedes. Sentido da vida: vivências dos cuidados de enfermeiros à pessoa no processo de morte e morrer. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12285> Acesso em: **07 de novembro de 2020.**

FORTES, Arlinda; SILVA, Nilza. **Vivências e sentimentos do enfermeiro na assistência ao utente terminal.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <http://193.136.21.50/handle/10961/4983> Acesso em: **07 de novembro de 2020.**

GONÇALVES, Rafaella Guilherme. **Formação do enfermeiro em cuidados paliativos no Estado do Rio Grande do Norte.** 2018. Dissertação de Mestrado. Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26699>. Acesso em: **08 de novembro de 2020.**

GUIMARÃES, Tuani Magalhães et al. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 1, 2017. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65409>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000100408&script=sci_arttext&tlng=pt . Acesso em: **06 de novembro de 2020.**

LIMA, Mariana Soares. **Formação em Cuidados Paliativos. Influência na vida profissional.** 2018. Disponível em: <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/110140/2/242882.pdf><https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/110140/2/242882.pdf> . Acesso em: **06 de novembro de 2020.**

Manual de Cuidados Paliativos / Coord. Maria Perez Soares D'Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte ... [et al.]. – São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde; 2020.

MENIN, Gisele Elise; PETTENON, Marinez Koller. Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros. **Revista Bioética**, v. 23, n. 3, 2015. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/966. Acesso em: **03 de novembro de 2020.**

MUZZI, Mariana Carlos. Cuidados paliativos em pacientes oncológicos: vivências do enfermeiro. 2016. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/1357>. Acesso em: **04 de novembro de 2020.**

NUNES, Emanuelle Caires Dias Araújo; SANTOS, Andressa de Andrade. Desafios de ensino-aprendizagem da Enfermagem para o cuidado frente ao morrer humano-percepções docentes. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, 2017. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0091> Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000400235&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: **03 de novembro de 2020.**

PARENTONI, Camila da Costa et al. Atuação do enfermeiro diante da terminalidade e morte da criança e do adolescente com câncer em cuidados paliativos. 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/312103>. Acesso em: **03 de novembro de 2020**.

PAULA, Luciana Guimarães Nunes et al. Cuidados paliativos na finitude da vida: desafios do trabalho em saúde em um serviço de atenção domiciliar= Palliative care in the end-of-life: challenges of health work in a home care service. 2019. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/335059>. Acesso em: **03 de novembro de 2020**.

REIS, Rogério Donizeti; ANDRADE, Ana Maria Garcia; DA SILVA, José Vitor. Cuidados paliativos a pessoa idosa com demência: Sentimentos emergentes com reflexões bioéticas. **Revista Iberoamericana de Bioética**, n. 12, p. 6, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7261794>. Acesso em: **03 de novembro de 2020**.

RESOLUÇÃO Nº 41, DE 31 DE OUTUBRO DE 2018: Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Publicado em: 23/11/2018 | Edição: 225 | Seção: 1 | Página: 276.

SILVA, Andressa Hennig et al. Análise de conteúdo: fazemos o que dizemos? Um levantamento de estudos que dizem adotar a técnica. **Conhecimento Interativo**, v. 11, n. 1, p. 168-184, 2017. Disponível em: <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/conhecimentointerativo/article/view/223>. Acesso em: **03 de novembro de 2020**.

SILVA, Marcelle Miranda da et al. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 460-466, 2015. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150061> Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452015000300460&script=sci_arttext. Acesso em: **03 de novembro de 2020**.

SILVA, Letícia Dayane Moreira; DE RESENDE, Marineia Crosara; ANDRADE, Raphael Zardini. Atitudes de profissionais de saúde em cuidados paliativos sobre a morte e o morrer. **Perspectivas em Psicologia**, v. 23, n. 1, p. 213-235, 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/51160> Acesso em: **03 de novembro de 2020**.

SILVEIRA, Natyele Rippel et al. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1074-1081, 2016. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0267> Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000601074&script=sci_arttext&tlng=pt .Acesso em: **07 de novembro de 2020**.

SCHIRMER, Catciane Avello et al. CUIDADOS PALIATIVOS EM UM PRONTO SOCORRO PEDIÁTRICO: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. **Vivências**, v. 16, n. 31, p. 235-244, 2020. <https://doi.org/10.31512/vivencias.v16i31.112> Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/112> Acesso em: **07 de novembro de 2020**.

SCHNEIDER, Ana Sofia et al. Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. **Ciênc. cuid. saúde**, p. 9-9, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1122152> .Acesso em: **07 de novembro de 2020**.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MICHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102 Acesso em: **07 de novembro de 2020**.

VERRI, Edna Regina et al. Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 126-136, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006118> Acesso em: **07 de novembro de 2020**.

VIANA, Gleice Kelle Beserra et al. Intervenção educativa na equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 165-169, 2018. doi:10.12662/23173076jhbs.v6i2.1712.p165-169.2018 Disponível em: <http://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1458> Acesso em: **07 de novembro de 2020**.

ZEFERINO, Mariana Gondim Mariutti et al. Cuidados Paliativos: Percepção de enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Atenas Higeia**, v. 1, n. 2, p. 28-34, 2019. Disponível em: <http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/23>. Acesso em: **08 de novembro de 2020**.